

Pôster

**BASES DE DADOS DE IMAGENS DIGITAIS NA ÁREA DE ARTES: DESAFIOS  
PARA SUA CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO EM ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA  
E EXTENSÃO**

Sarah Lorenzon Ferreira – ECA/USP  
Marcelo dos Santos – ECA/USP

**Resumo**

Este trabalho tem como objetivo analisar as questões associadas ao processo de desenvolvimento de uma base de dados de imagens estáticas, para armazenamento de imagens de Arte, para uso em atividades didáticas. Trata-se de pesquisa de natureza exploratória e descritiva, tendo como referência a biblioteca de uma unidade Universitária que possui cursos na área de Artes. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: entrevista, observação direta e grupo focal. Utilizando entrevista e observação direta foi estudado o processo de criação e manutenção de acervos para uso em atividades didáticas. Na sequência, para identificar os usuários reais e potenciais das imagens de arte, foi realizado o grupo focal. A partir desse estudo, foi possível observar, até o momento, que poucas pesquisas tratam da questão da implantação de bases de dados de imagens digitais em sua totalidade. Em parte, isto se deve ao fato de muitos trabalhos focarem etapas específicas do ciclo informacional. Observou-se, também, que a consolidação de normas e padrões interoperáveis para descrição de imagens digitais ainda é algo pouco discutido. Como resultado, foi possível propor um indicativo dos desafios para a implantação de uma base de dados de imagens digitais na área de Artes. Assim, pode-se concluir que o problema não está no produto, ou seja, na adoção e uso de soluções baseadas em software, mas no processo de levantamento e estudo dos requisitos técnicos e funcionais, que compreende o estudo de uso e usuários de imagens de arte, incluindo a adoção de políticas de desenvolvimento de coleções e avaliação de acervos de imagens.

**Palavras-chave:** Base de dados de imagens. Imagens de arte. Acervos de imagens. Usuários de imagens de arte. Imagens digitais de arte.

**AN ART DIGITAL IMAGE DATABASE FOR TEACHING, RESEARCH AND  
EXTENSION ACTIVITIES.**

**Abstract**

This work aims to study and analyze aspects related to the development process of a static image database, in order to store Art's images to be used in teaching activities in Art field. This research is characterized as exploratory and descriptive, and it is based on a university library designed to Art courses. The following instruments were used to collect data: interviews, direct observation and focus group. By using interview and direct observation the creation and maintaining processes were studied, aiming to use such database in teaching practices. Further, in order to identify real and potential users, the focus group technique was used. From this study, it is possible to note that a few number of researches deal with issues related to deploy digital image databases covering all aspects. Partially, it is due to many works which has focused on particular steps of the information cycle. In addition, it should be noted that reinforcing interoperable rules and standards for the sake of describe digital images

is a subject with few arguments. As a result, it has been possible suggest a distinguished set of challenges in order to deploy an Art's digital image database. Thus, it can be concluded that the problem does not lies on the final product, i.e. in adopting and using software solutions, but it lies on in gathering and studying technical and functional requirements, which cover the study of use and users of Art's images, including the employment of collection developments policies and image collections assessment.

**Keywords:** Image Database. Art images. Image collections. Art images users. Digital art images.

## 1 INTRODUÇÃO

A expressão 'obra de arte', segundo Loureiro (2000, p. 105) tem servido para designar diferentes produtos da atividade humana, como: pinturas, esculturas, vasos, máscaras de rituais, móveis e outros objetos. Em adição, pode-se notar que as obras de arte, ou objetos artísticos, são exemplares únicos. Assim, tais objetos podem ser apreciados somente no local onde estão armazenados ou expostos – museus, galerias, coleções particulares, outros tipos de instituições públicas ou privadas. Contudo, tais objetos são essenciais em atividades didáticas.

Dessa forma, as imagens de arte<sup>1</sup> representam uma das formas – em muitos casos, a principal – de acesso e estudo de obras de arte. Embora, em certos casos, com limitações no que diz respeito às interações. Ainda assim, corroborando Valle Gastaminza (1999, tradução nossa), as imagens de arte, como reproduções de obras artísticas, oferecem a possibilidade de democratizar o acesso a bens culturais. Além disso, as imagens de arte também servem para documentar e manter o registro de acervos. Pois, segundo Silva (2000), essas imagens caracterizam-se pela seguinte dualidade: é, ao mesmo tempo, registro documental e obra de criação artística. Uma vez que a imagem documenta a obra e, simultaneamente, possibilita a contemplação mediada pelos meios tecnológicos.

Com isto, pode-se dizer que as imagens de arte ocupam lugar importantíssimo na gestão, conservação, difusão e utilização do acervo artístico e cultural (Valle Gastaminza, 1999, tradução nossa). Valle Gastaminza (1999, tradução nossa) menciona que, para se compreender a dimensão documental de uma imagem, é preciso analisar a relação que esta estabelece com a realidade. Pois, para o autor, a imagem estabelece três modos de relação com o mundo: (1) modo simbólico, (2) modo epistêmico, e (3) modo estético. E tais modos constituem elementos amplamente estudados em cursos da área de Artes, como é o caso dos cursos de Artes Plásticas.

Nos dias atuais, percebe-se que o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) tem oferecido melhores condições para o desenvolvimento de atividades de ensino,

---

<sup>1</sup> Neste trabalho, o termo imagens de arte diz respeito a fotografias de obras de arte.

pesquisa e extensão. Em parte, essas melhores condições têm sido alcançadas graças à utilização de recursos multimídia (imagens, vídeos e sons), aliados à natureza onipresente da Internet.

No contexto de desenvolvimento deste trabalho, tais tecnologias tem possibilitado que objetos raros e únicos possam ser examinados fora dos ambientes onde se encontram armazenados (museus, arquivos e bibliotecas) (BESSER, 2003, tradução nossa). E isto tem sido viabilizado por propostas de implantação de bases de dados de imagens digitais.

O ponto de partida para o desenvolvimento deste trabalho foi a necessidade de oferecer condições de uso das coleções de imagens de Arte em atividades de ensino, pesquisa e extensão, utilizando as facilidades oferecidas pelas TICs. Também, existem diversas bases de dados de imagens de artes disponíveis na Internet e com acesso livre. Nesse sentido, o desenvolvimento das atividades didáticas pode ser robustecido com o intercâmbio de informações entre essas diversas bases de dados de imagens de artes atualmente disponíveis – o que é viabilizado com a adoção de padrões de metadados, com vistas a garantir a interoperabilidade de tais sistemas.

De antemão, identificamos que a dificuldade em utilizar imagens de arte não é restrita ao uso de software e equipamentos. Notamos que é necessário identificar e tratar uma série de desafios inerentes, primeiramente, às atividades de criação, manutenção e disponibilização de dados sobre imagens de artes. Assim, como parte de um trabalho maior, o presente trabalho tem como objetivo analisar as questões associadas ao processo de desenvolvimento de uma base de dados de imagens estáticas, provenientes da área de Artes, para uso em atividades didáticas. Optou-se por trabalhar com fotografias de obras de arte (imagens de arte), pois são imagens que apresentam uma problemática a mais: tratar a reprodução da obra de arte (o que se vê na imagem), o objeto fotografado (obra de arte), ou ambos.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

O desenvolvimento deste trabalho teve início com uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, com vistas a compreender os requisitos necessários para implantação e uso, em atividades de ensino, pesquisa e extensão, de uma base de dados de imagens de arte.

A referida etapa inicial possibilitou identificar um conjunto de características essenciais para oferecer o acesso às imagens de arte, mimetizando uma biblioteca digital (CUNHA, 1999, p. 25): (a) os usuários poderão acessar, remotamente, o conteúdo da base dados, utilizando um computador convencional conectado à Internet, independentemente de sua localização geográfica; (b) possibilidade de uso simultâneo do mesmo item do acervo; (c)

referência a produtos e serviços de uma biblioteca ou centro de informação; (d) possibilidade de acessar documentos complementares disponíveis em outras bases de dados; (e) as informações devem ser disponibilizadas por meio de uma interface que possibilite manipulação de conteúdos multimídia (imagens, sons e vídeos); (f) existência de mecanismos que favoreça a recuperação de informações; (g) possibilidade de realizar o intercâmbio de dados entre diferentes aplicações – por exemplo, aquelas já disponíveis em uma biblioteca e outras bases de dados sobre imagens de artes.

De modo complementar, além dessas características funcionais e visando longevidade, temos nos baseado nos seis princípios propostos por Sayão (2008, p.20-21): (1) prioridades da coleção, interoperabilidade e reusabilidade; (2) persistência; (3) padrões e melhores práticas no processo de digitalização; (4) identificadores únicos e persistentes; (5) autenticidade, integridade, proveniência e contexto; (6) metadados descritivos, administrativos e estruturais.

De posse desse conjunto de características e tendo como referência a biblioteca de uma unidade Universitária que mantém cursos na área de artes, foram estudados os processos de organização dos acervos de imagens de Arte. Inicialmente, foi necessário identificar quem são os usuários reais e potenciais das imagens de arte, no ambiente selecionado como objeto empírico. Para tanto, foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: (1) entrevista (para se conhecer o processo de criação e manutenção de acervos de imagens de arte para uso em atividades didáticas, bem como, identificar os padrões utilizados na descrição e intercâmbio de informações e imagens digitais, em ambiente eletrônico); (2) observação direta (com o intuito de se obter mais detalhes do processo de tratamento e organização da informação no local onde foi realizada a entrevista); (3) grupo focal (utilizado na identificação dos usuários do acervo de imagens de arte e suas interações com este acervo).

Baseado no conjunto de informações coletadas e sistematizadas foi identificado um conjunto de desafios para criação, implantação, manutenção e gestão de uma base de dados de imagens de artes.

### **3 RESULTADOS**

Durante o levantamento bibliográfico foi possível observar que poucas pesquisas tratam da questão da implantação de bases de dados de imagens digitais em sua totalidade, a maioria eram trabalhos isolados que tratam de etapas específicas do ciclo informacional (PONJUAN DANTE, 2007). Observou-se, também, que a consolidação de normas e padrões interoperáveis para descrição de imagens digitais ainda é algo pouco discutido. Assim, a partir deste estudo, foi possível propor, inicialmente, um indicativo dos desafios para a implantação

de bases de dados de imagens digitais de arte. São estes: (a) identificação dos usuários de imagens de Arte, bem como suas respectivas necessidades informacionais, uma vez que o uso está diretamente relacionado com a organização do acervo; (b) alcançar uma padronização nos processos de alimentação e criação de bases de dados de imagens, pois, percebe-se a utilização de soluções *ad hoc* na criação de acervos de imagens; (c) considerar a questão que norteia a geração e o uso das imagens de arte (tratar a reprodução, a obra, ou ambos); (d) ausência de reflexões que auxiliem nas decisões para o desenvolvimento de coleções de imagens; (e) não sendo as imagens objetos “auto descritivos”, nota-se dificuldade ao se fazer a descrição de imagens; (f) em decorrência do desafio anterior, apresenta-se o desafio de saber qual nível de detalhamento adequado à descrição de imagens de arte; (g) além da autenticidade, há necessidade de se considerar aspectos associados aos direitos autorais e de uso dessas imagens (questões legais); e (h) de antemão, sabe-se que existem diversas bases de dados sobre imagens de artes, com acesso a partir da Internet, outra questão que se coloca diz respeito à garantir a interoperabilidade de registros em bases de dados eletrônicas.

#### **4 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO**

Segundo Besser (2003, tradução nossa), o estabelecimento e a manutenção de coleções de imagens digitais não é uma tarefa fácil, pois requer compromisso de longo prazo e isto inclui: organizar, manter e preservar acervos de imagens de arte. Para tanto, cabe observar a não existência da melhor solução, o melhor software, ou o melhor sistema, mas existem algumas premissas e diretrizes básicas que podem ajudar as instituições a tomar decisões da solução que melhor atende às suas necessidades.

Percebeu-se a carência de normativas destinadas ao tratamento de imagens. Igualmente, pôde-se notar que a utilização de normas desenvolvidas para tratamento de textos não é o mais adequado. Assim, a inexistência de um padrão específico para esta tipologia documental, em nível internacional, tem levado a uma diversidade de interpretações que, com mais ou menos critérios, ou melhor, com critérios de acordo com a natureza e particularidade de cada instituição, tem acentuado cada vez mais as diferenças no momento da adoção de novas tecnologias. E isto, em parte, tem inviabilizado a interoperabilidade.

Pode-se concluir que, a partir do que foi desenvolvido neste trabalho, a criação, implantação e manutenção de um acervo de imagens, em ambiente eletrônico, é uma atividade complexa. Pois, percebeu-se que o problema não está no produto, ou seja, no uso de software, mas no processo de levantamento e estudo dos requisitos técnicos e funcionais. Verificou-se, também, a importância da realização, com maior frequência, de estudos de uso e usuários de

imagens de arte em um sistema de informação. Adicionalmente, foi possível constatar que, até o momento, a adoção de uma política de desenvolvimento de coleções e avaliação de acervos de imagens de arte – impressa ou digital –, é fundamental. Questões de interoperabilidade e padrões de metadados também são indispensáveis para a implantação de bases de dados de imagens digitais de Arte. E a adoção de padrões para tal finalidade depende de estudos e reflexões, considerando os desafios apontados neste trabalho.

## REFERÊNCIAS

- BESSER, Howard. *Introduction to imaging*: revised edition. Los Angeles: Getty Research Institute, 2003. Disponível em:  
<[http://www.getty.edu/research/publications/electronic\\_publications/introimages/index.html](http://www.getty.edu/research/publications/electronic_publications/introimages/index.html)>  
. Acesso em: 10 fev. 2013.
- CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. *Ciência da informação*, Brasília, v.28, n.3, p.257-268, set./dez. 1999.
- LAYNE, Sara Shatford. Subject access to art images. In: BACA, Murtha. *Introduction to art image access: issues, tools, standards, strategies*. Los Angeles: Getty Research Institute, 2002. 97 p.
- LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. A obra de arte musealizada – de objeto de contemplação à fonte de informação. In: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro ; GONZÁLES DE GOMES, Maria Nélide (Org.). *Interdiscursos da ciência da informação: arte, museu e imagem*. Rio de Janeiro: IBICT/DEP/DDI, 2000. p.105-126.
- PONJAN DANTE, Glória. *Gestión de información: dimensiones e implementación para el éxito organizacional*. Gijón: Trea, 2007. 158 p.
- RAPP, Maria de las Nieves Eirin de. Web-páginas de arte: informação x arte. In: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro ; GONZÁLES DE GOMES, Maria Nélide (Org.). *Interdiscursos da ciência da informação: arte, museu e imagem*. Rio de Janeiro: IBICT/DEP/DDI, 2000. p.43-58.
- SAYÃO, Luis Fernando. Bibliotecas digitais e suas utopias. *Ponto de acesso*, Salvador, v.2, n.2, p.2-36, ago./set. 2008.
- SILVA, Maria Mello da. Imagem X palavra: questões da recuperação da informação imagética. In: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; GONZÁLES DE GOMES, Maria Nélide (Org.). *Interdiscursos da ciência da informação: arte, museu e imagem*. Rio de Janeiro: IBICT/DEP/DDI, 2000. P.151-171.
- VALLE GASTAMINZA, Félix de. *Documentación fotográfica*. Madrid: Síntesis, 1999. 255p.